

Análise temporal de estudos epidemiológicos produzidos em dissertações e teses no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Shana Ginar da Silva¹
 Giseli Minatto¹
 Daniele Fares¹
 Giovâni Firpo Del Duca¹
 Markus Vinícius Nahas¹

1. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Resumo

O objetivo do estudo foi descrever a evolução da produção de estudos epidemiológicos no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC) no período de 1998 a 2009. O processo de investigação de dissertações e teses foi realizado mediante busca manual e consulta ao site da Biblioteca Universitária. Foram incluídos no trabalho todos os estudos que: (a) fossem oriundos de dissertações e teses do PPGEF/UFSC; (b) possuísem tamanho da amostra ≥ 500 ; (c) relatassem amostragem representativa de uma população definida e (d) defendidos até o final do ano de 2009. Identificaram-se 27 dissertações e uma tese que preencheram todos os critérios de inclusão. A maioria dos estudos epidemiológicos ($n=18$) foram realizados com escolares e desenvolvidos na região Sul do país. Os desfechos mais investigados foram: aptidão física ($n=12$), atividade física ($n=7$) e inatividade física ($n=7$). Evidenciou-se crescente aumento de estudos epidemiológicos desenvolvidos em dissertações e teses ao longo dos anos. A epidemiologia ganha maior visibilidade enquanto ciência de produção do conhecimento científico nas diversas áreas de concentração investigadas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Pós-Graduação, Educação Física.

Abstract

The aim of this study was to describe the evolution of the production of epidemiological studies in the Graduate Program in Physical Education, Federal University of Santa Catarina (PPGEF/UFSC) for the period 1998 to 2009. The process of researching theses and dissertations was conducted by manual search and consulting the website of the University Library. We included all studies that: (a) would be derived of dissertations and theses in PPGEF/UFSC (b) possess the sample size ≥ 500 (c) to report representative sample of a defined population and (d) defended by the end of 2009. Most epidemiological studies ($n=18$) were done with student and developed in the southern region of the country. The outcomes were more investigated: physical fitness ($n=12$), physical activity ($n=7$) and physical inactivity ($n = 7$). Thus It was evident a growing number of epidemiological studies in theses and dissertations over the years. The epidemiology as science gains greater visibility of production of scientific knowledge in several areas investigated.

Keywords: Epidemiology, Education Graduate, Physical Education.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Shana Ginar da Silva
 Campus Universitário, Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
 Bairro Trindade - Florianópolis, SC
 88040-900
 sginar@gmail.com

- Recebido: 02/03/2011
- Re-submissão: 07/06/2011
- 13/09/2011
- Aceito: 24/09/2011

INTRODUÇÃO

A ciência que estuda a distribuição e os determinantes do processo saúde-doença em populações humanas é a Epidemiologia¹. A análise de determinação causal das doenças em uma coletividade humana, dividida em classes sociais e/ou grupos específicos de populações, exige da epidemiologia uma abordagem multidisciplinar e estabelece sua dependência a diversas ciências da produção do conhecimento.

No campo da Educação Física essa interação passou a ter uma relação mais estreita e com um maior impacto a partir da transição epidemiológica, em virtude das mudanças no perfil de morbimortalidade da população. Este perfil que, no passado, era marcado prioritariamente por doenças infecto-contagiosas, veio se modificando ao longo dos anos, chegando aos dias atuais com a marcante representação de agravos crônicos à saúde fortemente relacionados ao estilo de vida². Dentre os comportamentos determinantes dessa mudança está a inatividade física, consolidada pela literatura como fator de risco para a ocorrência de diversas doenças como, por exemplo, diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, câncer de cólon e mama e, ainda, mortalidade por todas as causas³.

Nesse sentido, é crescente o interesse de pesquisadores e profissionais em investigar a atividade física e a associação ou repercussão na ocorrência de outros comportamentos relacionados à saúde. Esta tendência tem sido observada em diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Dentro deste contexto, o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC), teve seu início em março de 1996 com a implementação do curso de Mestrado e, em 2005, com o curso de Doutorado. A parceria entre o Departamento de Educação Física e outros departamentos da UFSC, tornou o PPGEF/UFSC o primeiro no Estado de Santa Catarina aprovado pela Resolução 027/CEP/UFSC⁴. O programa abrange três áreas de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde, Cineantropometria e Desempenho Humano e Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física.

Constata-se que em nenhum momento histórico a prática de atividades físicas esteve tão presente na agenda de saúde pública e no debate acadêmico da área da saúde como nos últimos anos⁵. No entanto, há poucas evidências de estudos que mostrem o desenvolvimento de pesquisas com caráter epidemiológico em programas de Pós-Graduação em Educação Física.

O PPGEF/UFSC foi um dos pioneiros na utilização de desenhos epidemiológicos para investigação de desfechos vinculados a Educação Física. Os 13 anos de existência do programa possibilitam análises da concepção ao cenário atual da Epidemiologia no campo da Educação Física, permitindo uma avaliação da evolução do número de estudos aplicados a esta temática ao longo do tempo. Além disso, o mais antigo núcleo de pesquisa na área de atividade física e saúde existente no Brasil foi fundado por docentes do Centro de Desportos da UFSC, no ano de 1991. A publicação de estudos que reúnem um corpo de evidências do quem vem sendo produzido em dissertações e teses em programas de pós-graduação tornam-se relevantes para difusão do conhecimento científico. Muitos desses estudos não são publicados na literatura e geralmente são excluídos de artigos de revisão que utilizam como fonte dados os periódicos científicos.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi descrever a evolução da produção de estudos epidemiológicos no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC) no período de 1998

a 2009. Discutem-se a população e faixas etárias estudadas, a localização geográfica da realização destes estudos e os principais desfechos investigados considerando as três áreas de concentração.

MÉTODOS

Trata-se de uma análise documental⁶, com base no resgate histórico da produção de estudos epidemiológicos em dissertações e teses no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC. O procedimento de coleta de dados foi realizado no período de junho a agosto de 2010.

Foram incluídos no trabalho todos os estudos que (a) fossem oriundos de dissertações e teses do PPGEF/UFSC; (b) possuísem tamanho da amostra ≥ 500 ; (c) relatassem amostra representativa de uma população definida e (d) apresentados até o final do ano de 2009. Os critérios metodológicos para definição de um estudo epidemiológico foram semelhantes aos adotados por Hallal e colaboradores⁵. As dissertações desenvolvidas pelos ingressantes no Programa de Pós-Graduação pelo Mestrado Interinstitucional (Minter) também foram considerados elegíveis para o presente estudo.

Optou-se por excluir da amostra as dissertações e teses defendidas no ano de 2010, em virtude da disparidade encontrada no período de defesas, e pelo fato de não ter encerrado o ano vigente na época da coleta.

De modo a identificar os trabalhos que pertenciam ao PPGEF/UFSC defendidos até o ano de 2009, recorreu-se a busca manual e eletrônica na sede e ao site da Biblioteca Universitária. Na primeira etapa, com base no primeiro critério de inclusão foram selecionadas 233 dissertações e uma tese. Em seguida, foram eliminadas todas as dissertações e teses que apresentassem tamanho da amostra inferior a 500. A partir desta etapa foram identificados 28 estudos classificados como epidemiológicos. A definição dos mesmos deu-se a partir da leitura na íntegra do problema de pesquisa, objetivos do trabalho e a descrição dos procedimentos metodológicos, especialmente a seção de população e amostra. Todas as dissertações e teses selecionadas com base no segundo critério de inclusão relataram uma amostra representativa de uma população definida, atendendo então o terceiro critério do estudo, resultando em 27 dissertações e uma tese. Todos os processos de seleção e avaliação das dissertações e teses foram realizados por pares. No caso de dúvida, consultou-se uma terceira opinião.

Ressalta-se que de 1996 até o ano de 2005 havia apenas duas áreas de concentração no PPGEF/UFSC: Atividade Física Relacionada à Saúde e Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física. A partir do ano de 2006, surgiu a área de Cineantropometria e Desempenho Humano. Atualmente, as linhas de pesquisa de Processos e Programas de Promoção da Atividade Física e Educação Física, Condições de Vida e Saúde pertencem à área de concentração em Atividade Física Relacionada à Saúde. A área de Cineantropometria e Desempenho Humano compreende as linhas referentes ao Estudo da Inter-relação, Morfologia e Função e a Interação Exercício Físico, Aptidão Física e Desempenho no Esporte e no Trabalho. Por fim, fazem parte da área de concentração Teoria e Prática Pedagógica as seguintes linhas de pesquisa: Teorias sobre o Corpo e o Movimento Humano na Sociedade, Teorias Pedagógicas e Didáticas do Ensino da Educação Física e Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas.

Empregou-se a estatística descritiva com valores de frequência absoluta e relativa para a análise dos dados. Para montagem do banco de dados e análise estatística, utilizou-se

RESULTADOS

Na tabela 1 são apresentadas a frequência absoluta e relativa das dissertações defendidas, provenientes de estudos epidemiológicos realizados no PPGEF/UFSC, no período de 1998 a 2009. Desde 1998, a maior produção relativa de estudos epidemiológicos em dissertações e teses ocorreu no ano de 2008 (25%). No entanto, observa-se um número significativo de trabalhos produzidos no ano de 2002 (21,4%). A quantidade absoluta de estudos nessa temática cresceu consideravelmente no período de 2005 a 2009, atingindo seu patamar em 2008, com a produção de sete estudos.

Na figura 1 está apresentado o número absoluto de trabalhos desenvolvidos com delineamento epidemiológico, de acordo com o ano de defesa e as áreas de concentração do PPGEF/UFSC. Evidencia-se que a área de Atividade Física Relacionada à Saúde foi a que apresentou maior produção de estudos com caráter epidemiológico (n=17) ao longo dos anos analisados. Destaca-se ainda o crescimento da produção na área de Cineantropometria e Desempenho Humano a partir de 2006, ano de criação da área.

A Tabela 2 traz uma síntese das características dos 28 trabalhos em relação à autoria, ano de defesa, faixa etária do estudo, tamanho da amostra, local (cidade e estado) e população alvo. A maior parte dos estudos incluídos foi realizado

com escolares (n=18) sendo que 14 investigaram adolescentes nas idades compreendidas entre 11 a 19 anos. Apenas dois estudos incluíram unicamente idosos e sete avaliaram pessoas com diferentes faixas etárias, sendo três destes exclusivamente com trabalhadores da indústria, um com universitários e outro com professores de educação física da rede estadual de ensino. A única tese incluída no presente estudo avaliou três grupos distintos: idosos (60 anos ou mais), adultos e profissionais das unidades básicas de saúde (UBS).

Observou-se grande diversidade com relação aos locais de realização de coleta de dados, estando à maior parte dos estudos concentrados na Região Sul do país (n=20). Destes, 13 foram realizados em Santa Catarina, três no Rio Grande do Sul e quatro no Paraná. Verificou-se que quatro dos estudos analisados neste trabalho foram realizados nas regiões Norte e Nordeste do País e um na região Sudeste. Ainda entre os estudos investigados, observou-se que um incluiu as regiões Sul e Nordeste do Brasil, um avaliou indivíduos na cidade de Havana, no país de Cuba, e outro contemplou cidades do Brasil, Argentina e Paraguai.

A figura 2 apresenta os desfechos investigados nos estudos epidemiológicos produzidos pelo PPGEF/UFSC, no período de 1998 a 2009. Dos 28 estudos identificados, 12 incluíram a aptidão física como variável dependente principal, sete a inatividade física e sete a atividade física. É importante salientar, que alguns estudos apresentaram mais de um desfecho,

Tabela 1

Relação anual de dissertações defendidas e de estudos epidemiológicos produzidos no PPGEF/UFSC, no período de 1998 a 2009

Ano	Dissertações defendidas		Estudos Epidemiológicos	
	n	%	n	%
1998	04	1,7	0	0,0
1999	16	6,9	1	3,6
2000	11	4,7	0	0,0
2001	10	4,3	0	0,0
2002	33	14,2	6	21,4
2003	18	7,7	1	3,6
2004	13	5,6	0	0,0
2005	26	11,2	2	7,1
2006	18	7,7	3	10,7
2007	23	9,9	4	14,3
2008	27	11,6	7	25,0
2009	34	14,6	4	14,3
Total	233	100,0	28	100,0

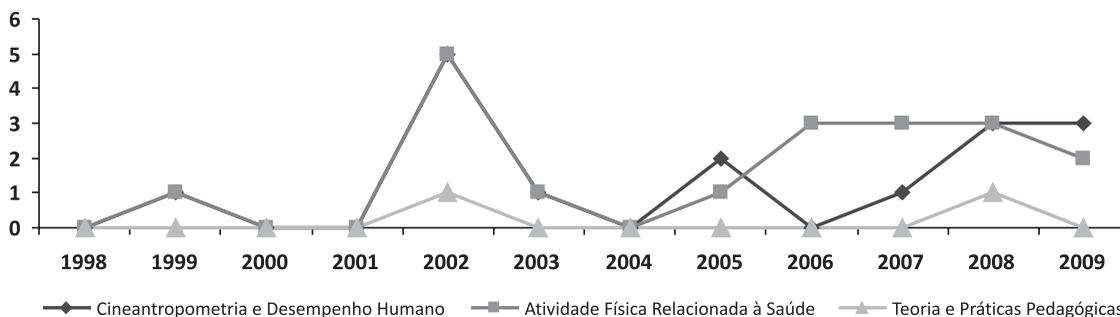


Figura 1

Número de dissertações/tese elaboradas com caráter epidemiológico, segundo área de concentração e ano de defesa, PPGEF/UFSC, no período de 1998 a 2009

Tabela 2

Estudos epidemiológicos produzidos no Programa de Pós – Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, segundo faixa etária, amostra e localidade pesquisada. Período 1999 – 2009

Autor	Ano da Defesa	Faixa etária (anos)	Amostra	População Alvo	Local (cidade, Estado)
Barros, MV ⁷	1999	18 – 71	4.225	Trabalhadores	SC
Silva, RJ ⁸	2002	7 – 14	1.271	Escolares	Vale do Cotinguiuba, SE
Flores, A ⁹	2002	20 – 64	612	Adultos	Mafra, SC
Farias, ES ¹⁰	2002	07 – 10	1.057	Escolares	Porto Velho, RO
Arruda, EL ¹¹	2002	10 – 17	1.024	Escolares	Lages, SC
Pires, MC ¹²	2002	11 – 17	2.384	Escolares	Florianópolis, SC
Rosa, AJ ¹³	2002	≥ 18	1.026	Universitários	Joinville, SC
Hobold, E ¹⁴	2003	07 – 17	2.337	Escolares	Marechal Cândido Rondon, PR
Fonseca, SA ¹⁵	2005	≤ 29 a ≥ 40	4225/ 2574*	Trabalhadores	SC
Lock, MR ¹⁶	2006	14 – 19	516	Escolares	Florianópolis, SC
Romanzini, M ¹⁷	2006	14 – 18	644	Escolares	Londrina, PR
Legnani, E ¹⁸	2006	15 – 18	1.264	Escolares	Puerto Iguazu-ARG/ Foz do Iguazu-BRA/Ciudad del Este PAR
Diniz, IM ¹⁹	2007	08 – 15	1.428	Escolares	Região Noroeste do RS
Santos, KD ²⁰	2007	08 – 17	1.775	Escolares	Cascavel, PR
Dummel, CC ²¹	2007	14 – 19	660	Escolares	Três de Maio, RS
Silva, KS ²²	2007	07 – 12	1.570	Escolares	João Pessoa, PB
Leal, DB ²³	2008	07 – 10	2.795	Escolares	Florianópolis, SC
Martins, TG ²⁴	2008	18 – 65	2.013	Adultos	Florianópolis, SC
Coqueiro, RS ²⁵	2008	60 – 102	1.905	Idosos	Havana, Cuba
Araújo, VC ²⁶	2008	≤ 30 a ≥ 50	2.022	Trabalhadores	Paraíba, PB
Vasques, DG ²⁷	2008	11 – 17	1.675	Escolares	Caxias do Sul, RS
Both, J ²⁸	2008	*	580	Professores	SC
Pelegri, A ²⁹	2008	14 – 18	653	Escolares	Florianópolis, SC
Grigollo, LR ³⁰	2009	14 – 17	601	Escolares	Meio - Oeste Catarinense, SC
Reis, MA ³¹	2009	06 – 10	5.118/ 4.775*	Escolares	Caçador, SC
Quadros, TM ³²	2009	06 – 09	585	Escolares	Ponta Grossa, PR
Munaretti, DB ³³	2009	= 60	1.124	Idosos	São Paulo, SP
Siqueira, FV ³⁴	2009	= 30	4060/ 4003/ 4749**	Adultos/idosos/ Profissionais da saúde (UBS)	RS, Sul de SC, AI, PB, PE, RG, PI na região nordeste do Brasil

SC: Santa Catarina; RS: Rio Grande do Sul; PR: Paraná; SP: São Paulo; AI: Alagoas; PB: Paraíba; RG: Rio Grande do Norte; PI: Piauí; SE: Sergipe; RO: Rondônia; BRA: Brasil ARG: Argentina; PAR: Paraguai; UBS: Unidades básicas de saúde. * amostra refere -se a dois períodos ** amostra refere-se a três populações específicas.

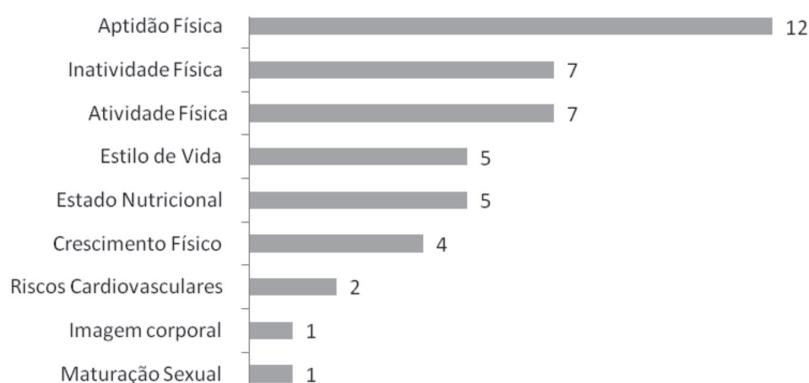


Figura 2

Desfechos investigados nos estudos epidemiológicos produzidos no PPGEF/ UFSC, no período de 1999 a 2009

isto justifica o número superior de variáveis dependentes em relação ao número de estudos epidemiológicos apresentados nesta pesquisa. No que se refere aos tipos de estudos, todos os trabalhos incluídos no presente estudo apresentaram delimitação transversal para a coleta de dados.

DISCUSSÃO

Evidenciou-se crescente aumento de estudos epidemiológicos no PPGEF/UFSC e isto consolida a Epidemiologia como uma ciência de importante produção do conhecimento científico nas três áreas de concentração investigadas.

Em virtude da disciplina de Epidemiologia não ser ofer-

tada com periodicidade no PPGEF/UFSC, muitos discentes buscam aprofundamento dos métodos de pesquisa em epidemiologia em outros cursos da área da saúde, como no curso de Pós Graduação em Saúde Pública na perspectiva de complementar sua formação acadêmica. Esta prática já é recorrente dentro do PPGEF o que tem qualificado os pesquisadores neste campo de conhecimento.

No entanto, algumas limitações metodológicas precisam ser consideradas. De acordo com Hallal e colaboradores⁵, não existe uma definição operacionalmente simples do que seja um estudo epidemiológico. Desta maneira, foi necessário estabelecer critérios contidos nos conceitos de epidemiologia para auxílio na identificação dos estudos. Por exemplo, um dos critérios essenciais do estudo epidemiológico é fazer inferências para uma população definida³⁵. Estudos com amostras inferiores a 500 pessoas ou que não representavam uma população definida foram excluídos, embora tamanho de amostra não garanta representatividade⁵.

Em decorrência da diversidade dos desfechos investigados nas dissertações e tese, ficou inviável logisticamente discutir os instrumentos que foram utilizados.

Quando analisadas as proporções de tese/dissertações de caráter epidemiológico desenvolvidas em cada área de concentração, considerando os trabalhos realizados desde o início do programa até os defendidos em 2009, foram observadas algumas ascensões.

A área de Atividade Física e Saúde tradicionalmente produz uma quantidade constante de trabalhos com caráter epidemiológico, enquanto que na área de Cineantropometria esse processo está em crescimento desde 2006, onde houve o surgimento dessa área de concentração dentro do PPGEF/UFSC. Evidencia-se a utilização de delineamentos epidemiológicos também para a área de Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física, embora em menor visibilidade.

Macro-projetos desenvolvidos neste período podem explicar, em partes, os resultados encontrados. Os projetos Estilo de Vida e Comportamentos de Risco em Jovens Catarinenses (COMPAC, 2002)³⁶ e Perfil do Estilo de Vida e Hábitos de Lazer dos trabalhadores da Indústria Catarinense (PEVIC, 2004)³⁷, desenvolvidos por docentes e discentes na área de Atividade Física Relacionada à Saúde, possibilitaram dados para a elaboração de dissertações nesta área de concentração. Na linha de Cineantropometria e Desempenho Humano discentes planejavam em conjunto a coleta de dados. Outros ainda realizavam a coleta de dados em sua cidade de origem em parceria com pesquisadores de outras instituições.

Vale destacar que não foi propósito deste estudo investigar se as dissertações e teses desenvolvidas no PPGEF/UFSC estavam de acordo com respectivas linhas de pesquisa propostas em cada área de concentração.

Quanto aos desfechos estudados, evidenciou-se que os desenlaces em epidemiologia vinculados à Educação Física, vão muito além do nível de atividade física global. Apesar das variáveis relacionadas à aptidão física, atividade física e inatividade física serem investigadas com maior frequência nos estudos analisados, desfechos como crescimento físico, imagem corporal e estado nutricional confirmam esta ampliação e explora a possibilidade de utilização destes desenhos epidemiológicos na produção do conhecimento atrelados à Educação Física. No entanto, a maior frequência da utilização de desfechos relacionados à aptidão física e atividade física, pode ser explicada, a partir do surgimento da era epidemiológica, onde nasceram inúmeras pesquisas estabelecendo relações da atividade física como um recurso para a promoção

da saúde, despertando o interesse de profissionais e pesquisadores da área³⁸.

O grande marco desta transição foi o modelo proposto por Bouchard e Shepard³⁹ em 1994 onde foi apresentado por meio de uma representação esquemática o atual estágio das evidências científicas desta associação entre aptidão física, atividade física e saúde, evidenciando que a aptidão física não é um determinante inteiramente da atividade física habitual, outros fatores como atributos pessoais, ambientais, sociais e principalmente características genéticas também afetam os componentes da aptidão física⁴⁰. Destaca-se ainda não ser necessário modificar a aptidão física para derivar benefícios à saúde, a própria atividade física é capaz de promover esses benefícios.

Com relação à população alvo, observou-se que os escolares estavam presentes na maioria (n=18) dos estudos analisados. O fato de a escola concentrar quase a totalidade de crianças e adolescentes favoreceu os pesquisadores na obtenção de dados de uma amostra representativa da população escolar. Além disso, estudos com população na faixa etária escolar permitem ampliar as investigações sobre as consequências provocadas pelas mudanças no estilo de vida⁴¹ e a discussão de temas relacionados à saúde dos escolares. Sabe-se que os estilos de vida adquiridos na infância e adolescência tendem a perdurar durante a idade adulta⁴².

A importância do ambiente escolar para mudança de comportamento, sobretudo por ser o local onde os mais jovens passam boa parte do dia, possibilita orientações para crianças e adolescentes a adotar um estilo de vida ativo⁴¹, além de representar uma excelente oportunidade de intervenção.

Outro aspecto a ser destacado foi a grande diferença encontrada entre o número de dissertações e teses, isto atribuiu-se ao fato do curso de doutorado da PPGEF ser essencialmente novo, tendo iniciado em setembro de 2006 e formado dois doutores até julho de 2010 enquanto que o curso de mestrado teve início em 1996 e formou 260 mestres nesse mesmo período.

Nas últimas décadas, a rápida expansão de campos científicos, relevantes de evidência epidemiológica, ajudou a clarificar o papel da atividade física na prevenção e no controle de morbidade e mortalidade prematura resultante de doenças crônicas não transmissíveis, assim como de outros comportamentos relacionados à saúde, e isto consolida o interesse na realização de estudos epidemiológicos dentro dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física.

Nesse sentido, o PPGEF/UFSC vem acompanhando esta evolução, em relação à produção de estudos de caráter epidemiológico contribuindo cada vez mais na produção e difusão do conhecimento científico nas três áreas de concentração investigadas.

Contribuições dos autores

Shana Ginar da Silva participou da coleta, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão final. Giseli Minatto participou da coleta, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão final. Daniele Fares participou da coleta, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão final. Giovâni Firpo Del Duca participou na redação do artigo e revisão final. Markus Vinícius Nahas participou na redação do artigo e revisão final.

REFERÊNCIAS

1. Evans AS. Definitions of epidemiology. *Am J Epidemiol* 1979; 109: 379-82.

2. World Health Organization. In *Diet, Nutrition and the prevention of chronic diseases*. Geneva, Technical report Series: World Health Organization; 2003.
3. Baumam AE. Updating the evidence that physical activity is good for health: an epidemiological review 2000-2003. *J Sci Med Sport* 2004; 7: 6-19.
4. <http://www.cds.ufsc.br/doutorado/index.htm>. Acessado em 24 de novembro de 2010.
5. Hallal PC, Dumith SC, Bastos JP, et al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: uma revisão sistemática. *Rev Saude Publica* 2007; 41: 453-60.
6. Thomas J, Nelson J, Silverman S. Métodos de pesquisa em atividade física. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
7. Barros MVG. Comportamentos relacionados à saúde dos trabalhadores da indústria do Estado de Santa Catarina. 1999. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.
8. Silva RJ. Características de crescimento, composição corporal e desempenho físico relacionado à saúde de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos da região de Continguiúba/SE. 2002. 99p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
9. Flores A. Prevalência da inatividade física e outros fatores de risco relacionados à saúde na população adulta de Mafra/SC. 2002. 64p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
10. Farias ES. Crescimento físico, estado nutricional e atividade física de escolares de 7 a 10 anos de idade da rede municipal de ensino de Porto Velho/RO. 2002. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
11. Arruda EL. Gordura corporal, nível habitual de atividade física e hábitos alimentares de escolares masculinos do município de Lages – região serrana de Santa Catarina – Brasil. 2002. 109p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
12. Pires MC. Crescimento, composição corporal e estilo de vida de escolares no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 2002. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
13. Rosa AJ. Educação Física curricular no 3º grau: proposta de reestruturação com base na avaliação do estilo de vida dos estudantes da Univille. 2002. 77p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
14. Hobold E. Aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes do município de Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil. 2003. 96p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
15. Fonseca AS. Inatividade física no lazer e outros fatores de risco à saúde em industriários catarinenses – 1999 e 2004. 2005. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
16. Lock MR. Comportamentos relacionados à saúde e indicadores de religiosidade em adolescentes escolares. 2006. 94p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
17. Romanzini M. Pressão arterial elevada em adolescentes: prevalência e fatores determinantes. 2006. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
18. Legnani E. Comportamentos de saúde em escolares da tríplice fronteira. 2006. 98p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
19. Diniz IM. Crescimento físico, nível de atividade física e hábitos alimentares de diferentes grupos étnicos. 2007. 86p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
20. Santos KD. Quantidade e qualidade óssea, composição corporal e maturação sexual de crianças e adolescentes. 2007. 80p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
21. Dummel CC. Sedentarismo e outros fatores de risco cardiovasculares em adolescentes. 2007. 124p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
22. Silva KS. Sedentarismo, excesso de peso corporal e pressão arterial elevada em crianças e adolescentes. 2007. 77p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
23. Leal DB. Sensibilidade e especificidade dos sistemas de classificação para excesso de peso em crianças de 7-10 anos de idade de Florianópolis-SC. 2008. 58p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
24. Martins TG. Inatividade física no lazer e associações com indicadores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em adultos de Florianópolis. 2008. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
25. Coqueiro RS. Perfil antropométrico de idosos de Havana (Cuba) e associação entre estado nutricional e fatores sociodemográficos, estilo de vida, morbidades e hospitalização. 2008. 78p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
26. Araújo VC. Prevalência e fatores associados à inatividade física em trabalhadores da indústria da Paraíba. 2008. 75p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
27. Vasques DG. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes de Caxias do Sul-RS, Brasil. 2008. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
28. Both J. Qualidade de vida na carreira docente em Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina. 2008. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
29. Pelegrini A. Prevalência de sedentarismo, excesso de peso e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de Florianópolis, SC. 2008. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
30. Grigollo LR. Aptidão física relacionada à saúde e estilo de vida dos adolescentes do ensino médio da região do meio oeste catarinense. 2009. 128p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
31. Reis MA. Estudo dos efeitos da estimulação áudiovisual em variáveis motoras relacionadas à marcha de um indivíduo com doença de parkinson. 2009. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
32. Quadros TM. Excesso de peso e adiposidade em crianças de 6 a 9 anos de idade. 2009. 124p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
33. Munaretti DB. Importância de indicadores antropométricos para a ocorrência de hipertensão arterial de idosos em São Paulo. 2009. 50p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
34. Siqueira FV. Atividade física e fatores associados em profissionais da atenção básica à saúde e população residente na área de abrangência dos serviços de saúde de municípios das regiões sul e nordeste do Brasil. 2009. 130p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
35. Rothman K & Greenland S. *Modern epidemiology*. 2 ed. Philadelphia: Lippincott-Raven, 1998.
36. Nahas MV, Barros MV, De Bem MF et al. Estilo de Vida e indicadores de saúde de jovens catarinenses. Relatório de Pesquisa. Florianópolis: NuPAF/UFSC, 2005 54p.
37. Nahas MV, Fonseca, AS. Estilo de Vida e hábitos de lazer dos trabalhadores da indústria catarinense (1999 – 2004). Relatório Geral/ realização SESI/SC. Florianópolis: SESI, 2004.
38. Pitanga FJG. Epidemiologia, atividade física e saúde. *Rev Bras Ciên Mov* 2002; 10: 49-54.
39. Bouchard C & Shepard R. Physical Activity, Fitness and health: a model and key concepts. In Bouchard C, et al. Editor. *Physical Activity, Fitness and Health*. Champaign, IL: Human Kinetics, 1994.
40. Nahas MV. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4 ed. Londrina: Midiograf, 2010.
41. Silva DAS, Lima JO, Silva RJS, Prado RL. Nível de atividade física e comportamento sedentário em escolares. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2009; 11: 299-306.
42. Azevedo MR, Araújo CL, Silva MC, Hallal PC. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. *Rev Saude Publica* 2007; 41: 69-75.